



ETNONARRATIVA ANCESTRAL

DE MAHYR-YR

EM BUSCA DE SEU PAI

Autores (as): Magno Kamiran Oliveira Sousa Tembé
Vandelúcia da Silva Ponte

REITOR

CLAY ANDERSON NUNES CHAGAS

VICE-REITOR

ILMA PASTANA FERREIRA

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO
(PROPESP)**

JOFRE JACOB DA SILVA FREITAS

**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
(PROGESP)**

CARLOS JOSÉ CAPELA BISPO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ESCOLAR INDÍGENA – PPGEEI**
ANTÔNIA ZELINA NEGRÃO DE OLIVEIRA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado do Pará**

T278e Tembé, Magno Kamiran Oliveira Sousa

Etnorrativa ancestral de Mahyr-Yr em busca de seu pai / Magno
Kamiran Oliveira Sousa Tembé; Vandelúcia da Silva Pontes. —
Belém-PA: UEPA, 2024. (Selo Etno's Saberes Indígenas)
36 p. : il.

ISBN: 978-65-83507-10-5

O Produto educacional foi desenvolvido no âmbito do Programa
de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena – PPGEEI –
(Mestrado) – UEPA / UFOPA / UFPA / UNIFESSPA, 2024.

1. Indígenas - Educação. 2. Práticas de ensino. 3. Etnologia. I.
Ponte, Vandelucia da Silva. II. Título.

CDD 22.ed. 370.71

Rita Almeida / CRB-2 1086

Fotografias:

Monica Braga Tembé

Desenhos:

Yara Tembé, Samêa Tembé

Oficina com as Crianças da Escola Francisco Magno Tembé

Crianças do primeiro ano do ensino fundamental I

Murilo Tembé

Natywahy Tembé

Tata yw Tembé

Crianças do segundo ano do fundamental I

Kywir Tembé

Yamayawara Tembé

Crianças do terceiro ano do ensino fundamental I

Hayzuwir Tembé

Kwarahy Tembé

Renan Tembé

Tywyr Tembé

Ykwà Tembé

Zapiy Tembé

Crianças do quarto ano ensino fundamental I

Hakà Tembé

Pu'yr Tembé

Crianças do quinto ano do ensino fundamental I

Eduarda puhàng Tembé

Maurício Tembé

Tawà Tembé

Crianças da Pré-escola.

Apyter Tembé

Y'ág Tembé

Tawaràna Tembé

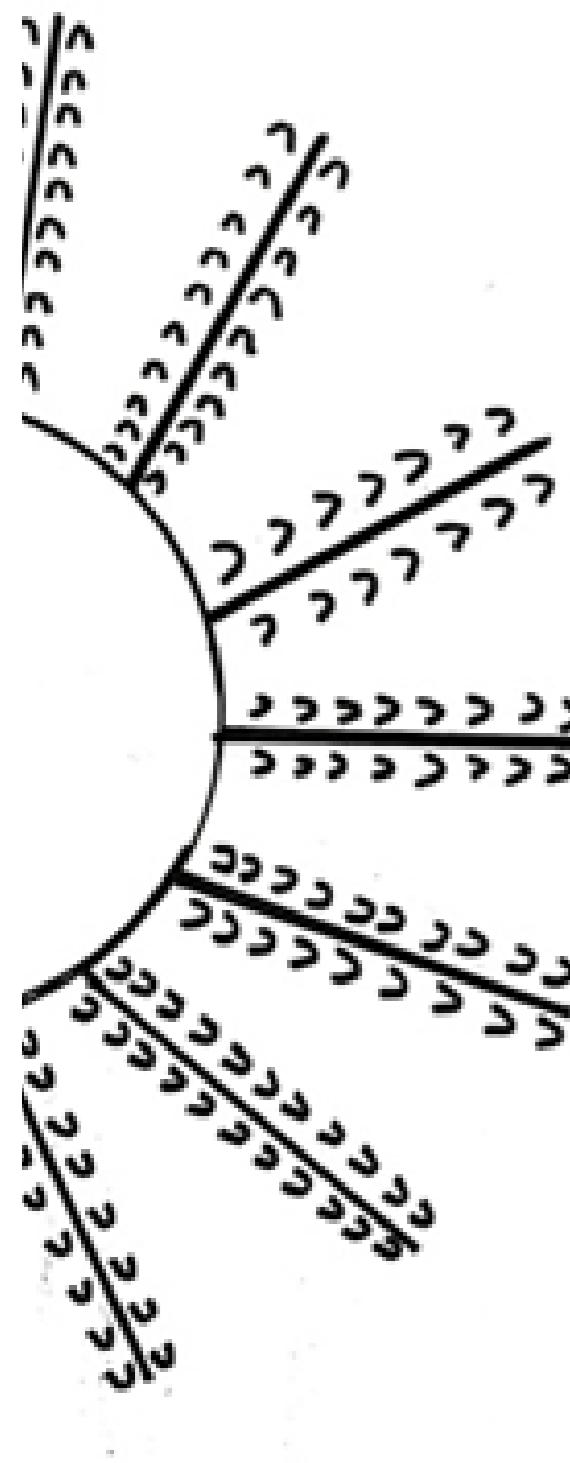
Hawir Tembé

Eduardo Tembé

Sofia Tembé.

Projeto Gráfico: Uarley Iran Peixoto

APRESENTAÇÃO



O presente produto educacional intitulado Etnoanrrativa Ancestral de Mahyr-Yr em Busca de Seu Pai nos convoca, a um só tempo, ao deslocamento do tempo e da memória. Magno Kamiran, cacique da aldeia São Pedro, diretor da Escola de Ensino Fundamental e Médio Francisco Magno Tembé e professor de história, ao retratar a etnohistória de seu povo Tembé Tenetehar nos ensina que o tempo é circular, movimento da natureza, sempre presente porque atualizado na memória ancestral. Em uma escrita sensível e tocante, Magno Kamiran nos faz entrar em outras multiplicidades, quase em um sonho, mas sonho acordado, em que sua escrita nos faz ver as transformabilidades do herói cultural de seu povo e a pequenez de nossa humanidade. O mundo Tenetehar, conduzido por Mahyr-Yr, uma criança com poderes sobrenaturais, ensina ao povo Tembé e a nós todos, o caminho da sabedoria e da vida coletiva, condição essencial de existência de um povo.

A narrativa de Mahyr-Yr, contada por Félix Tembé, coautor de seu estudo, é uma recusa ao rótulo de que os povos indígenas não têm história. Ao tensionar essa herança colonizadora sobre o pensamento e o imaginário brasileiro, Magno Kamiran nos convoca a desconstruir o caminho de uma história única, como apontado por Chimamanda Achille e nos convida ao giro decolonial, narrando a trajetória de Mahyr-Yr para encontrar seu pai. Ao descrever os caminhos de Mahyr-Yr, Kamiran deixando-nos perceber como a humanidade Tembé é instável, desafiadora, oscilante entre os poderes sobrenaturais de Mahyr-Yr e a fragilidade humana de Mucura-Yr. É entre essas duas humanidades que o herói cultural do povo Tembé produz sua etnohistória, apontando-nos os caminhos e descaminhos dessa humanidade perfeita, verdadeira e distinta das outras, mas ameaçada pelo esquecimento do contado.

A potência da etnonarrativa de Mahyr-Yr desafia-nos a enxergarmos a nós mesmos, em nossa arrogância e egoísmo, mas principalmente, em nosso pensamento limitado, sem capacidade de expansão para o mundo indígena da diversidade, em que plantas, animais, lua, rios e florestas são compostos de seres e sujeitos, os quais nos ensinam que ser gente ultrapassa a dimensão do corpo físico porque coexistente com muitas humanidades.

É preciso ver e ouvir os rios, as florestas, os animais e as plantas, a lua e as estrelas, para enxergarmos as imagens vitais de nossas ancestralidades, que insistem em nos dizer dos equívocos em nossa forma de pensar e sonhar, posto que pensamos e sonhamos com nós mesmos. Penso que o material didático proposto por Kamiran é uma fresta de abertura ao novo olhar sobre o tempo histórico e ao ensino desse ofício tão importante sobre o percurso de nossa humanidade. Kamiran vai além, traz o tempo para o presente, e seguindo os passos de Krenak nos mostra que o "futuro é ancestral", sigamos então os caminhos de Mahyr-Yr!

Vanderlúcia da Silva Ponte
Bragança, 21 de janeiro de 2024



INTRODUÇÃO

Como pesquisador indígena ao realizar este trabalho de pesquisa com os coautores e interlocutores das aldeias Tembé do Guamá, busquei retratar a etnohistória Tembé. A partir dos saberes das kwaharer (crianças) sobre as narrativas de Mahyr-Yr, que estavam adormecidas e sobrepostas pelas narrativas ocidentais, mostro como nossos saberes ancestrais nos mantêm vivos como povo.

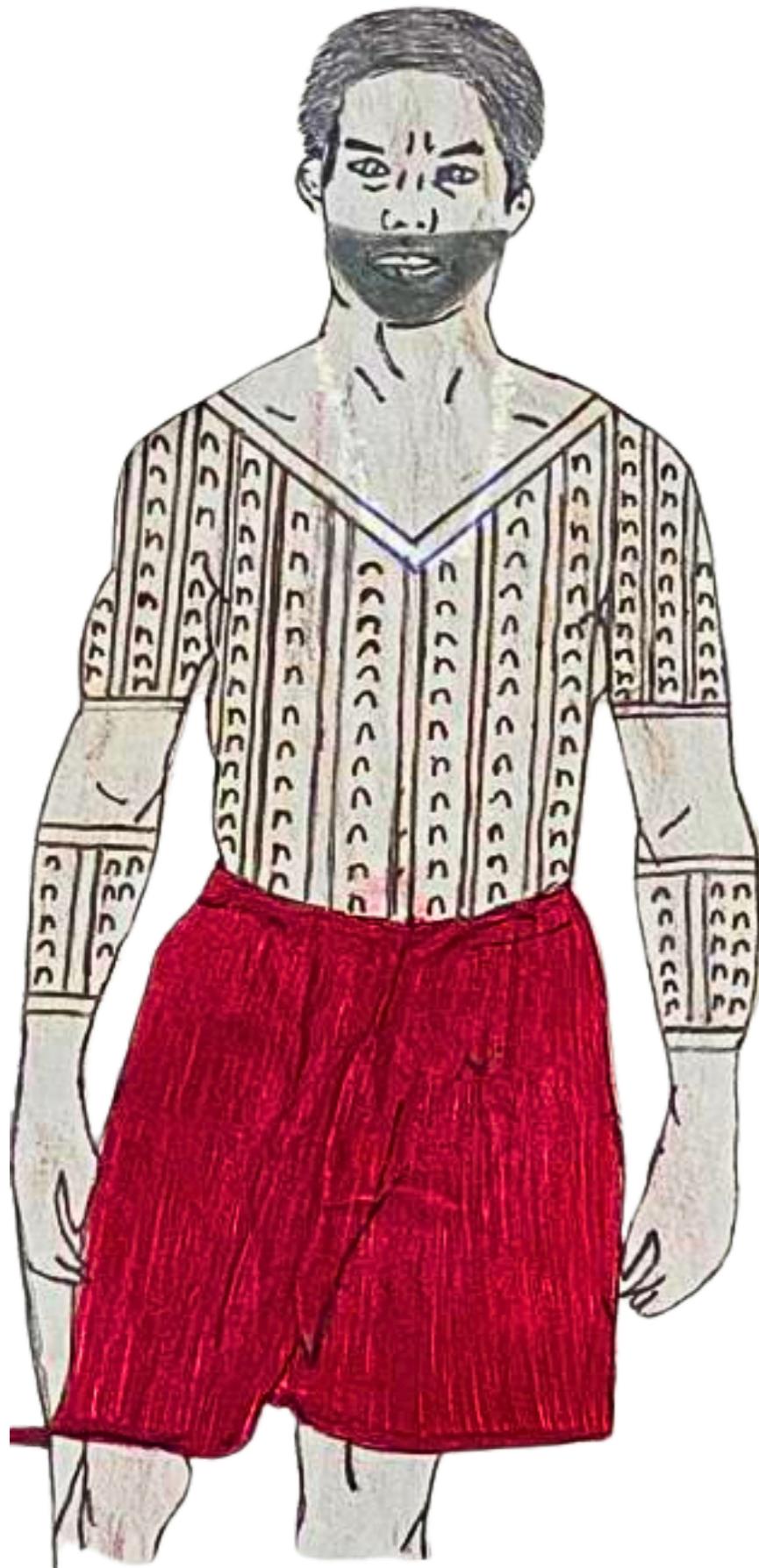
Acredito que a aprendizagem acontece mais facilmente quando o objeto de estudo integra a realidade sociocultural do estudante e faz relações seus conhecimentos cotidianos, vividos no chão da escola e da aldeia.

Fortalecer esses ensinamentos para gerações atuais e futuras além de construir conhecimentos para o nosso Povo, contribui para que as nossas memórias ancestrais não entrem em esquecimento, deixando um legado inestimável para as futuras gerações e valorizando nossos anciões, os verdadeiros guardiões da memória.

Nesse sentido, eu enquanto pesquisador indígena do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena – PPGEI, contribuí na criação e elaboração de um material didático para produzir a educação ancestral e territorializada em nossas escolas, para que nossas crianças aprendam que ser indígena exige não esquecer a memória ancestral. É no âmbito da disciplina de História, que o exercício do pensamento indígena deve se atualizar, de forma que explore e mobilize a busca dos saberes de Mahyr-Yr, herói criador de nossa cultura Tembé-Tenetehar.

Acredito que a Etnonarrativa Ancestral de Mahyr-yr em Busca de Seu Pai contribuirá não só para a disciplina história, como também para construir uma nova concepção epistêmica do conhecimento interdisciplinar, intercultural, ancestral e territorializado, exercício educativo essencial para a convivência e existência dos povos amazônicos.

ETNONARRATIVA ANCESTRAL DA TRAJETÓRIA DE MAHYR-YR EM BUSCA DE SEU PAI



Na concepção ancestral Tembé é comum em nossa cultura construirmos nossas histórias a partir das narrativas de nossos anciões, os quais detêm a sabedoria de pensar com sensibilidade as memórias de nosso povo. Essas memórias ficam registradas por meio da oralidade as quais mantém viva nossa espiritualidade e ancestralidade. A partir dessas narrativas podemos transmitir para as crianças e às futuras gerações esses saberes. Ainda que a oralidade seja importante, atualmente, é fundamental registrarmos em publicações escritas a nossa etnohistória, evitando, assim, seu apagamento. A utilização da escrita em conexão com a oralidade são fortes recursos didáticos para o ensino da história em nossas escolas.

Mahyr'zyr em nossas narrativas representa a mulher Tembé que detém todos os ensinamentos da cultura de nosso povo, sendo ela quem ensina seus filhos com todos os cuidados necessários de como o Tembé Tenetehar deve se constituir na sua primeira infância até toda sua formação enquanto criança. Nesse sentido, o seu esposo, o Mahyr simboliza o homem Tenetehar, historicamente guerreiro, constituído com saberes do seu povo. O personagem Mahyr-Yr representa um ser sobrenatural, representando o grande Pajé, aquele que possuía uma amplitude da diversidade de saberes, os quais englobavam a nossa cosmovisão de mundo.

O personagem Mucura-Yr na narrativa representa um ser mal-intencionado que pode ser representado por espíritos mal, aquele que se aproveitou de uma determinada situação de fragilidade de Mahyr-zyr para copular com ela, dando origem ao Mucura Yr, seu filho. Mucura-Yr está relacionado ao ser Tenetehar, aquele que é desprovido de saberes sobrenaturais, representa a condição humana.



MAHYR-YR RAPE U PIM HAW MAHYR-ZYR RİPY OHO UMEM RAIKWER RAMO

(A TRAJETÓRIA DE MAHYR-YR EM BUSCA DE SEU PAI)

Mahyr-yr tu pitum mehe oho mykur ràpime wenuz pà izupe. Mykur omono wàpyz ipe omono kyhaw ipeno kamo'no katu iko no. Pitu'u a'e pe pyhaw mykur uwaxaw pino tàpyz aramo waxaw ire tyky tykry Mahyr-Yr kyhaw aramo. Mykur oho wer zape mahyr-Yr hy kutyr ipuhe uker pà. A'e mere uzeamutar wà kuri, uzeamuzar a'e mere wà.

Ku'em oho wanupe kuri a'e puru'a te'enahy márázáwe kuri amo rám hemimir heramo mykur- yr her.



Ku'em mehe kuri wereko, mukuz umymyr kuri a'e mehe uzewaxi wà kuri. Mayr-Yr ku'em mehe nu putar uker ukywer uzeper. Oho mehe mahyr-yr uze'eng uhy pe echoiko akwez wiràxig raikwer ramo hoiko perupi epo'o ma'e putyr mehe.

A'e mehe kuriuwin ano kaw ritu'em a'e pe upi upi yhy a'e pe. A'e mehe upiàw ukwar wir, rehe umymyr pe ze'eg pà mahyr-Yr. A'e mehe wiràxig oho iko Mahyr-Yr kazym oho.

ZAWAR WANAPE WANE KOHAW OHO HAW (CAMINHO DA ALDEIA DAS ONÇAS)

A`e me yhy mukuz imimir nukwar ma`e pe oho iko uhyk z虎卫 reko haw pe, a`e pe wiko amo z虎卫 hya`u puranu:

_ Ma`e rezapo iko xe?

_ Aik Mayr raikweromo mahyr`yr ru

_ ezemym eho, amower uhem wà nehe ne`urà wà neiko amohe typyz mute teko haw wi e`e pe uzemim ràmi ma`e ryru uhua`u ma`e wype, wekar a`e, z虎卫 wa yk iko manàpy me amohe z虎卫 upuranu hya`u pe: amo uwata iko korupi, wekar a`e pe paw rupi wà wexak a`e kuzà wà ma`e ryru wype.

Muwakar wahy arapuha romo uzàn oho `y kutyr uhyk ateà`i `y pe zawa upyhyk A`e kuzá wà, o`ok ipirer wà, pe`ag ire wà wereko mukuz imimir hye pe, umimoz rà mukuz imimir wà.

Umono zapepo pupe numàno kwaw wà umuwew tata wà, umuhàz tata paw wà wapy hya`u po o`ok zapepo wi mukuz kwaharerà`i wà.

Z虎卫 uzemukuhem wà upuranu wazehe wà marazewe kury, yhy arapuha romo uhem mukuz kwaxi, zawa wà uzuka wer mukuz katu wà nuzuka a`e mukuz wà. Mawerupi wexak ma`e uzapo ràm wairuramo.

A`emehe uwak azuru romo wà. Zekwamehe, azuhu wytyk ma`e paw tapiz me z虎卫 hya`u pyàiw mehe uzuka wer azuru wà.

Zupyk azuru maniku wy pe, a`e wa uwak mukuz kwaharer romo wà. Zemukuhem upu`i: mukuz kwararar kury! Upi`a mugita kury: iha amunakwar ràm au mukuz kwaharer wà. Muhe kwahahy a` mehe, a`e mukuz kwaharer tua`u narityk haromo.

Kor z虎卫 upuraky oho oko pe weraha a`e mukuz wà zeupi. Uhyk oho kope z虎卫 uze`eg wanupe nàràm oho muite hake wi, heta ma`e ikatu`im ma`e kwerupi muhe ar mehe, uhy ka`a wi, meizi mehe wexak z虎卫 uker mehe tapiz me. Mahy-yr ozo`ok wer zawa àkàg uzemuxarag iruramo omono henepe no. Z虎卫, ume`e iàkàg hahy izupe nukwa kwaw ma`e haw hahy iko



JAKU ZEGAR HAW (O CANTO DO JACU)

Uzewir oho ko pe wà no weraha u'yw wà. Perupe oho iko uwenu jaku ze'eg iko iwyr wa kà kà kà kà kà! ha ha ha há! l'i iko. Oho jaku kutyr wà.

Jaku zegar haw ma'e mume'u iko wanupe zawar mu'à kwaw pe mimir u'u paw pe wi i'i wanupe. Mahyr-yr nukwaw ma'e jaku mume'u iko. A'e mehe uzai'o oho uhem pà zawar rà py me wà me'e zawar wanehe waneha hizun hizun wà.

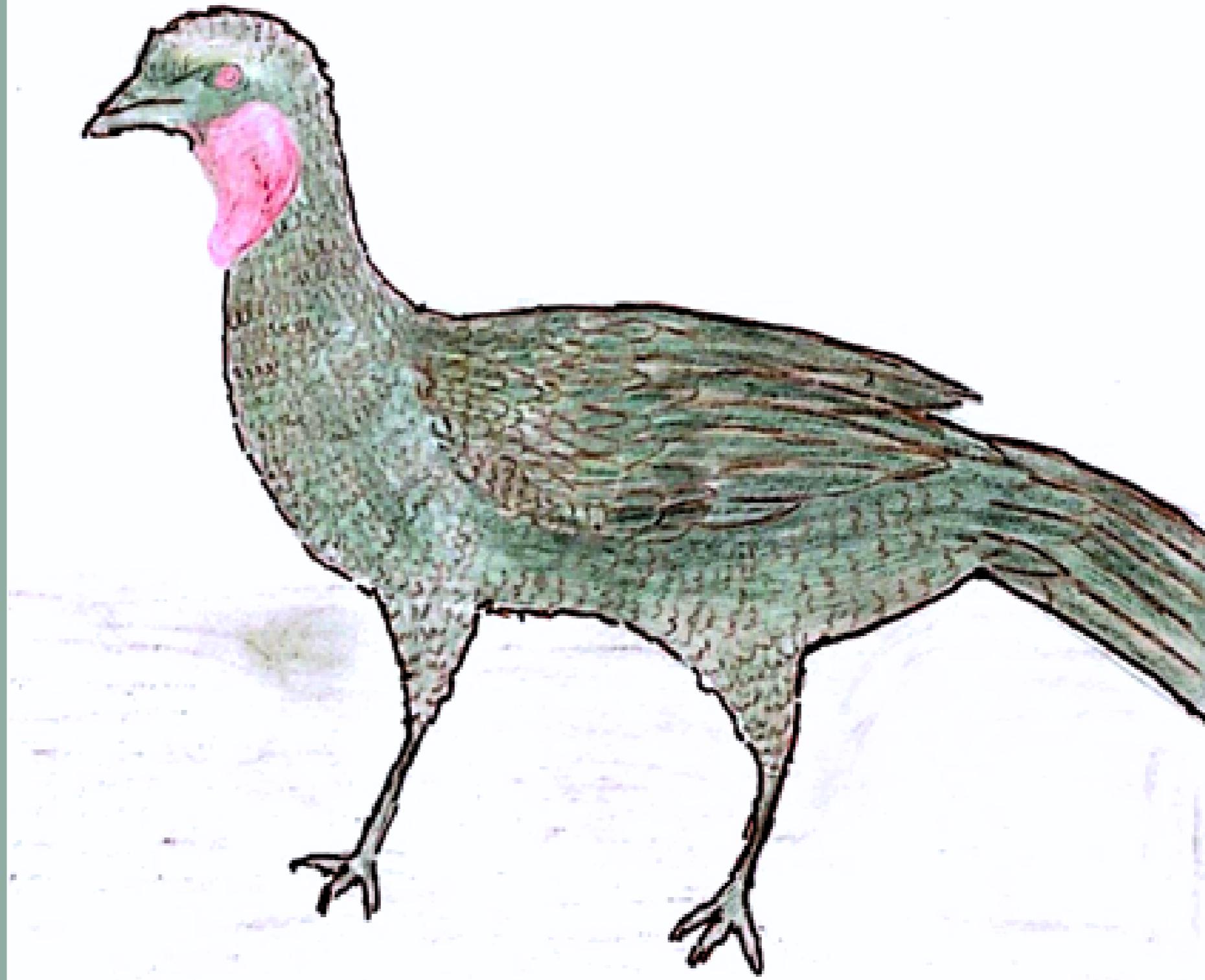
_màràzàwe peneha hizun kury i'i mahyr-Yr ipe.

_Xe nahetoz kaw i'i zawar wanupe?

_Amuxakar ràm nawe heta kaw xe i'i ipe uzewyr oho ka'a kutyr zopo kaw ritom uhua'u werur zawar pe he muxakar pà ipe.

_A'e mere umuhaz izupe.

_ A'e zawaramo re'e i'i wanupe. Mahyr-yr a'e ka'a zar a'e rupi ukwaw ma'e apohaw a'e.



INAZA PIPA'Ø {ILHA ØE NAJA}

A'e mehe kwaharer ka'a mono oho muitea'u
wà, ka'a mono há pe wexak inaza wà
mono'ong werur zawar pe wà. Hetekatu
inaza wanupe. Ma'e pe heta i'i zawar
puranu pà wanupe. Mahyr-Yr zekwehe a'e
zypyk wer iko uhy zuka awer a'e no.
Màràzàwe xizapo ràm i'i zekwehe wà uzapo
ywara pari pukwa'u 'y a ramo wa. Umuhem
ràm hera pypo'o inaza ty pe wà. u muak pira
ramowá heta piràz, zakare, moz, zawazyr,
murake a'e pe.

A'e mehe oho zawar pyr wà ze'eg zekwehe
wanupe zaha inaza type rekawà ràm i'i
mua'u wanupe. Oho zekwehe wà uhem oho
a'e pe wà wahaw mehe iwira pari a ramo,
Mahyr-Yr Mykur-yr zekwehe wà kon zawar
oho paw iko wirapari a ramo nehe paze
ma'e no nazewe xi pyk wa ne.

A'e mehe zawar zywe hem oho zepihyk
haw wi wà. amogwere zawar u'ar paw
oho 'y pewà upaw piràz i'un wà. paze
hu hèg weze Mahyr-yr mykur-yr
zekwehe ukutuk ma'e ràxi iruramo wa
kiririmaw haw izuka pa. Zywyr oho
tàpyk me zapo tata hua'u wà omomor
mono tata pe iapy wà Mahyr-Yr zypyk
uhy zuka awer a'e no



UZEWAXI ÀZÀG E ZURUPARI IRURAMO (ENCONTRO COM VELHO ESPIRITO DE BICHO)

A'e mehe mahyr-Yr oho u piaramo kury. Oho mehe iko perupi u waxi awa tua'au kury puranu ipe me'e te rezapo iko?

Wirapar azapo iko azuka ràm mayra a'e ikirimowa'u zeiko pa upaw ma'e imumaw iko korupe mahyr-yr tu emur ne wirapar xe taexak rihi.

_pihyk izuwi omomor imo ziàipe momor mehe uwak oho mozramo.

_A'e mehe uwaxi u a'e kury uwaxi mehe ze'eg zekwere ipe ihe nera'ir i'i zekwehe ipe ihe mera'ir i'i pe.

_Peko hera'ir ramo i'i zekwehe wanupe puram pà.

_ He'e ure nera'irà a'e mehe wanu uzopo ram puhag wairu ramo akwaw ràm hera'ir ramo peiko i'i puranu pà wanupe.

_Pekar ram ipaw peho iko a'e pe wiko amo awa tua'u a'e pe mutinig ràm ypaw iko i'i wanupe upyhiw ram pira a'e wi.

_Maràzawe aha ràm a'e pe?

_ Katu. Oho zekwehe tua'u piaramo wa ma'e te razapo iko xe i'i zekwehe ipe.

Ypaw amuxinig aiko apyhyk ràm pira i'i izupe. Ze'eg zekwehe kwaharer wa.



Txi mutinig rar zo te pihyk ràm pira a'e pe mayra-ira uwak zekwehe pira ramo naràm umuxinig ypaw wa. Mykur rayra-ira zekwehe a'e no uwak pira ramo a'e no nete'e kury? Mykur-ira ze'eg zekwehe tua'u pe na ràm muxinig ipaw wanuriti. Tua'u zekwehe kury upuhyk mykur uzuka pà.

_Mykura-ira zekwehe uzawaw oho. Ma'e haw nepyhyk wer?

Ma'e haw nwzuka ràm wà i'i mayra-ira wà.

Zewir oho mayra-rapuz me wa peho ràm amo awa àzàg tua'u y aw pukua'u zekwehe uhem oho hapyx me omomo tata tua'u rapyz rehe wa.

_Wekar zekwehe awa àzàg rapyz waiko wa wexak wà. Pe rupe ai'ape i'i mayra izupe me'e muitea'u wexak tapyz wa. Katu tamuz.

Amuz amumuz ràm e'aw? Aze peputar aipo pemumuz i'i zekwehe tua'u wanu pe mayra-ira me'e wexak u paw tapyz wyr tua'u muxinig paw zekwehe ypaw a'e mehe mykuraíra tua'u a'e no upaw ire mayra uzewir oho hà pyz me uhem maira-ira oho hapyz me wapi tua'u awuzuuti nahetaz `y ypaw pepu umàno a'e tua'u.

_Zeurir haw pe urexak amo tua'u uzerin pinaituk pà ipàràn pupe.

_H'e pe heta tete zekwere zurupari wane kohaw a'e pe heta hupiwar ma'e heta piterer a'e pe no.

Mahyr-yr umuwak wiki'ir imono mykur-ira imono pira ramo muhyk ràm oho tua'u pina rehe, mukuhem pà. Mutuk ipina rehe muzetu'ar mono yar pupe. Zeurir mehe mayra-ira puranu ipe tamaz-ma'e pe nerekohaw kury i'i ipe ape herà kohaw i'i ezupe muite a'u no. Mahyr-yr oho zekw ehe tua'u rà pyz me. Nahe ma'u hez aipo.

Me'e ni tua'u imai'u mehe a'e pe pira kagwer momor ni mayra-ira mono'oa zekw ehe pira kagwer umuwak tìpi'à kàg pihum ramo. Mykura ira ze'eg ipe nere zapoz wer amo nazewe. Te'emhu reiko i'i mayra-ira wikiir pe Tenetehar ze'eng xe.

O CAMINHO DE MAHYR-YR EM BUSCA DE SEU PAI

(MAHYR-YR RAPE U PIM HAW MAHYR-ZYR RIPY OHO UMEM RAIKWER RAMO)

Mahyr-zyr ao iniciar a caminhada em busca de seu marido, pai de Mayr-Yr, logo ao noitecer, foi até a casa do Mucura pedir abrigo. Ele deu-lhe abrigo em um casebre de palha e ofereceu-lhe uma rede para descansar. Avançado o horário, ele fez uma abertura na cobertura de palha da casa, fazendo uma goteira em direção à rede de Mahyr-Yr. O Mucura usou de esperteza, com a intenção de aproximar-se da mãe de Mahyr-Yr e ter intimidade com ela. Em seguida, os dois dormiram juntos e mantiveram relação sexual, posteriormente, veio a ser gerado outro filho, que passou a se chamar Mucura-Yr, dando origem assim, aos gêmeos.

Dessa forma, ao amanhecer, a mãe percebeu que estava grávida do segundo filho no mesmo ventre que já se encontrava Mahyr-Yr, sendo esse segundo filho denominado de Mucura-Yr, dando origem aos gêmeos. Porém, quando amanheceu, já no ventre, Mahyr-Yr não aceitou ficar junto com o irmão recém-chegado.

Durante o percurso, Mahyr-Yr informara para a mãe que deveria seguir um pássaro branco e, logo depois, no percurso do caminho avançado, ele pediu para ela coletar umas flores. Em um determinado momento havia um ninho de caba que ferrou a mãe. Ela ficou irritada com a situação e bateu na barriga, repreendendo o filho Mahyr-Yr. Enquanto isso, o pássaro branco que estava acompanhando o trajeto de Mahyr-Yr sumiu.



ACAMINHO DA ALDEIA DAS ONÇAS (ZAWAR WANAPE WANE KOHAW OHO HAW)

A partir disso, a mãe dos gêmeos saiu sem destino e acabou chegando na aldeia das Onças. Nesse local tinha uma onça velha a qual lhe perguntou:

-O que você está fazendo aqui?

-Estou atrás de Mayra (Pai de Mahyr-Yr)

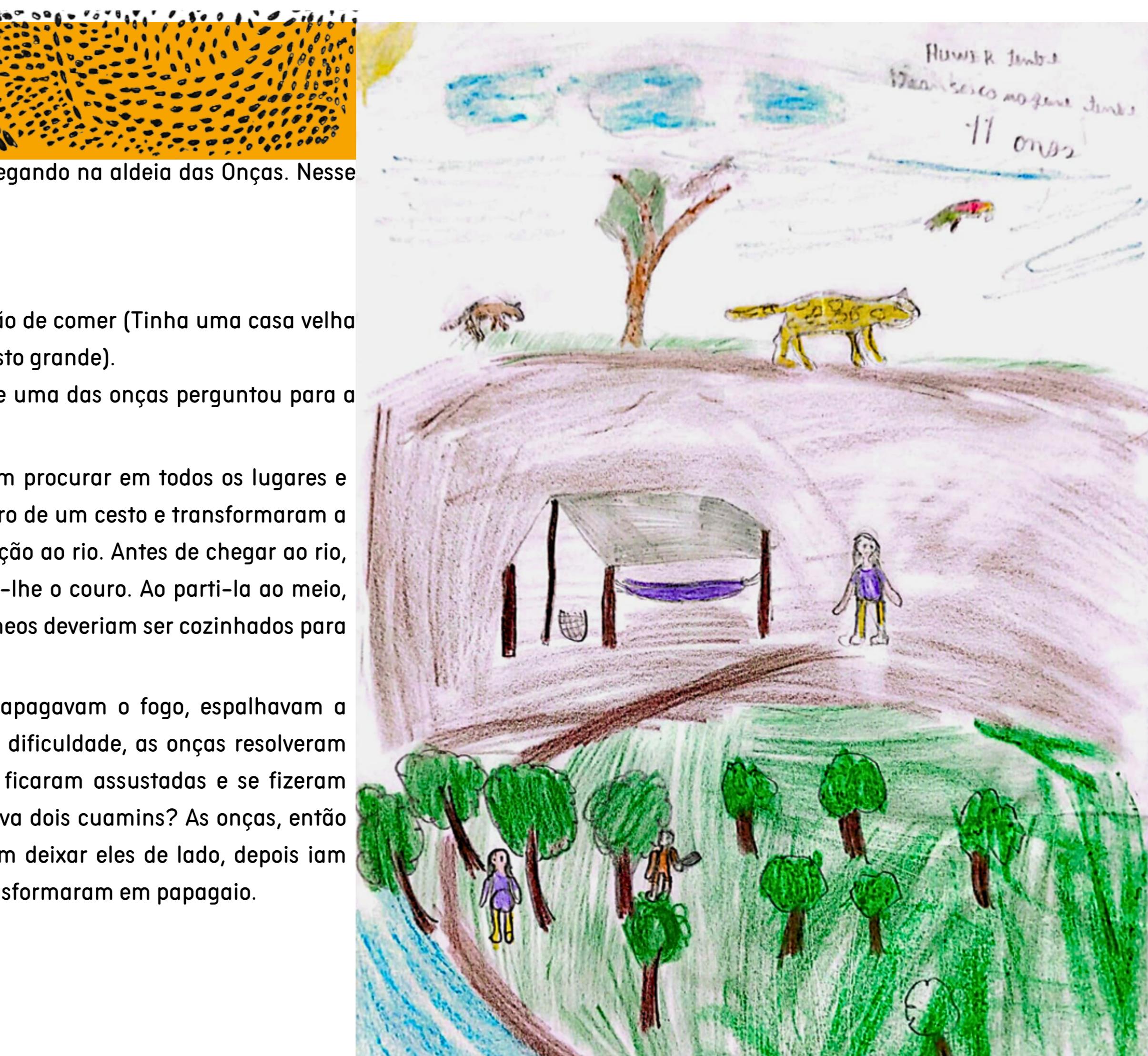
-Olha, tu te escondes, porque quando os outros chegarem eles vão de comer (Tinha uma casa velha separada da aldeia onde ela deveria se esconder dentro de um cesto grande).

As onças que estavam caçando começaram a chegar na aldeia e uma das onças perguntou para a onça velha:

-Quem andou pela aldeia? (Como não houve resposta, resolveram procurar em todos os lugares e casas da aldeia). Acabaram encontrando a mãe dos gêmeos dentro de um cesto e transformaram a mãe dele num veado e, em seguida, a mãe saiu correndo em direção ao rio. Antes de chegar ao rio, as onças agarraram a mãe dos gêmeos e mataram-na e tiraram-lhe o couro. Ao parti-la ao meio, eles observaram que havia na barriga dela dois filhos e que os gêmeos deveriam ser cozinhados para engrossar o caldo.

Ao colocá-los na panela, os gêmeos demonstravam resistência: apagavam o fogo, espalhavam a brasa ou queimavam as mãos de quem cozinhava. Depois dessa dificuldade, as onças resolveram abrir o ventre da mãe e perceberam dois cuamins^[1]. As onças ficaram assustadas e se fizeram perguntar: Como pode isso? Se a mãe era um veado e como gerava dois cuamins? As onças, então tentaram matar os dois e não conseguiram, (As onças resolveram deixar eles de lado, depois iam resolver o que fazer com eles). Logo em seguida, os gêmeos se transformaram em papagaio.

[1] São dois filhotes de quati.





A onça velha resolveu criar os papagaios. Ao amanhecer, os papagaios bagunçaram toda a casa e a onça velha, com raiva, resolveu matar os papagaios. Ao prendê-los em um paneiro, eles se transformam em duas crianças.

Assustada com aquela situação disse: São duas crianças! A onça, então decidiu o seguinte: Eu vou criar as duas crianças. Passado o tempo, os dois meninos gêmeos (Mahyr-Yr e Mucuara-Yr) cresceram rápido.

Quando a onça ia trabalhar na roça levava os dois consigo. Chegando até o roçado a Dona Onça falava para eles não se distanciarem de perto dela, porque existiam animais ferozes que poderiam causar-lhes mal. Certo dia, ao chegar do mato, por volta de meio dia, os dois meninos encontraram a Dona onça dormindo em casa.

Mayra-Ira resolveu tirar a cabeça da Dona Onça e brincar com a mesma e depois colocaram novamente no lugar. Dona Onça, ao acordar, sentiu dores e hematomas na sua cabeça e não conseguia entender o que realmente estava acontecendo.



O CANTO DO JACU (JAKU ZEGAR HAW)

No dia seguinte, os gêmeos foram novamente para a roça levando seu arco e flecha.

No percurso do caminho, eles ouviram um pássaro Jacu cantar na beira do roçado "kã, kã, kã, kã há, há, há" e decidiram seguir em direção ao canto do pássaro.

O canto do Jacu estava contando que o pessoal (as onças) que estava criando eles era quem tinha comido a mãe deles. Mayra-Ira ficou sem entender o que o Jacu havia lhe dito. Então eles começaram a chorar! Ao chegar à casa da Dona Onça, ela percebeu que eles estavam com os olhos inchados.

-Por que vocês estão com os olhos inchados?

-Não foi nada.

-Foi caba que nos ferrou (Falou Mayra-Ira).

- Mas, aqui não tem caba... (Disse Dona Onça).

-Eu vou lhe mostrar que aqui tem caba sim. (Naquele instante saiu em direção ao mato e fez um ninho de caba bem grande e trouxe para mostrar para Dona Onça. Em seguida desfez o ninho de caba na sua frente)

- É verdade! Tem mesmo! (Ela ficou atenta e passou a perceber que Mayra-Ira tinha poderes sobrenaturais).

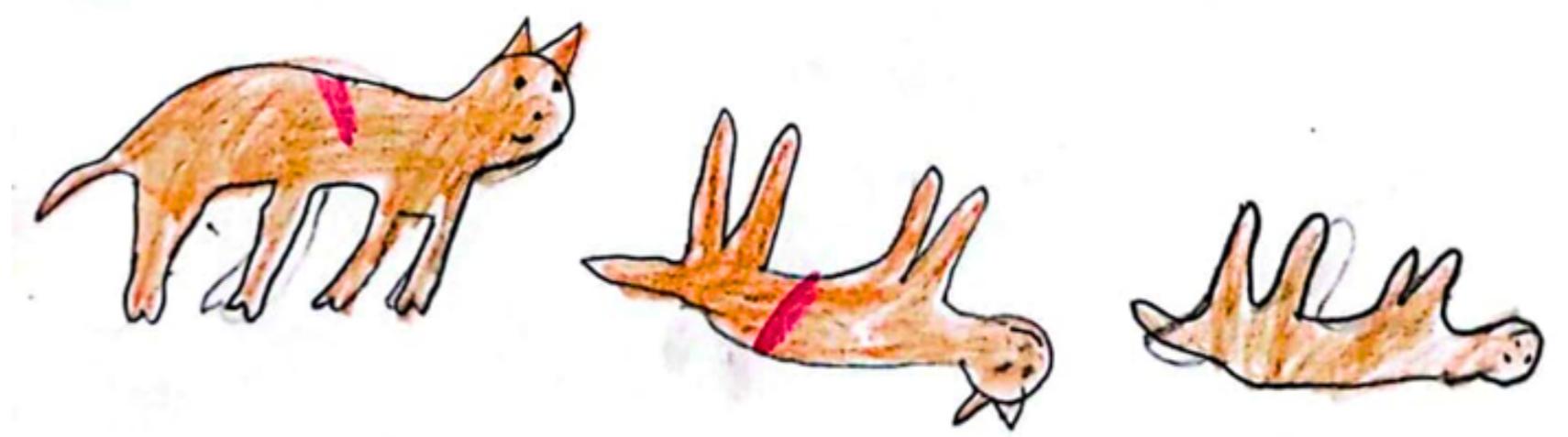
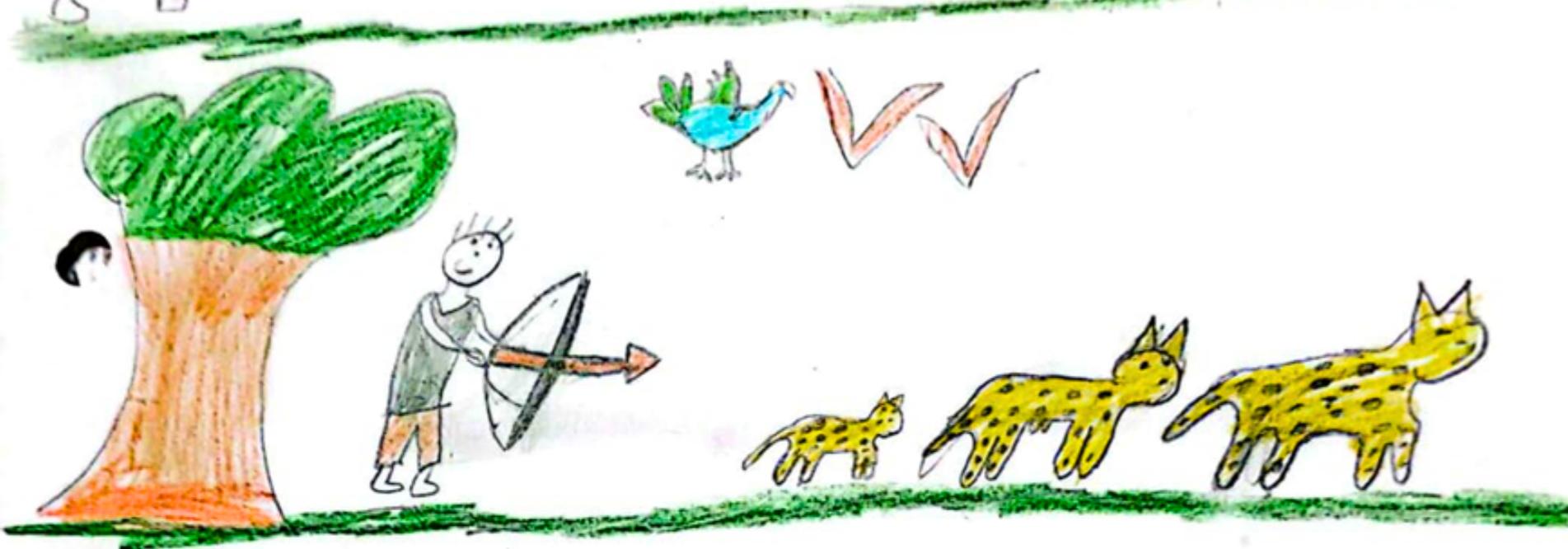
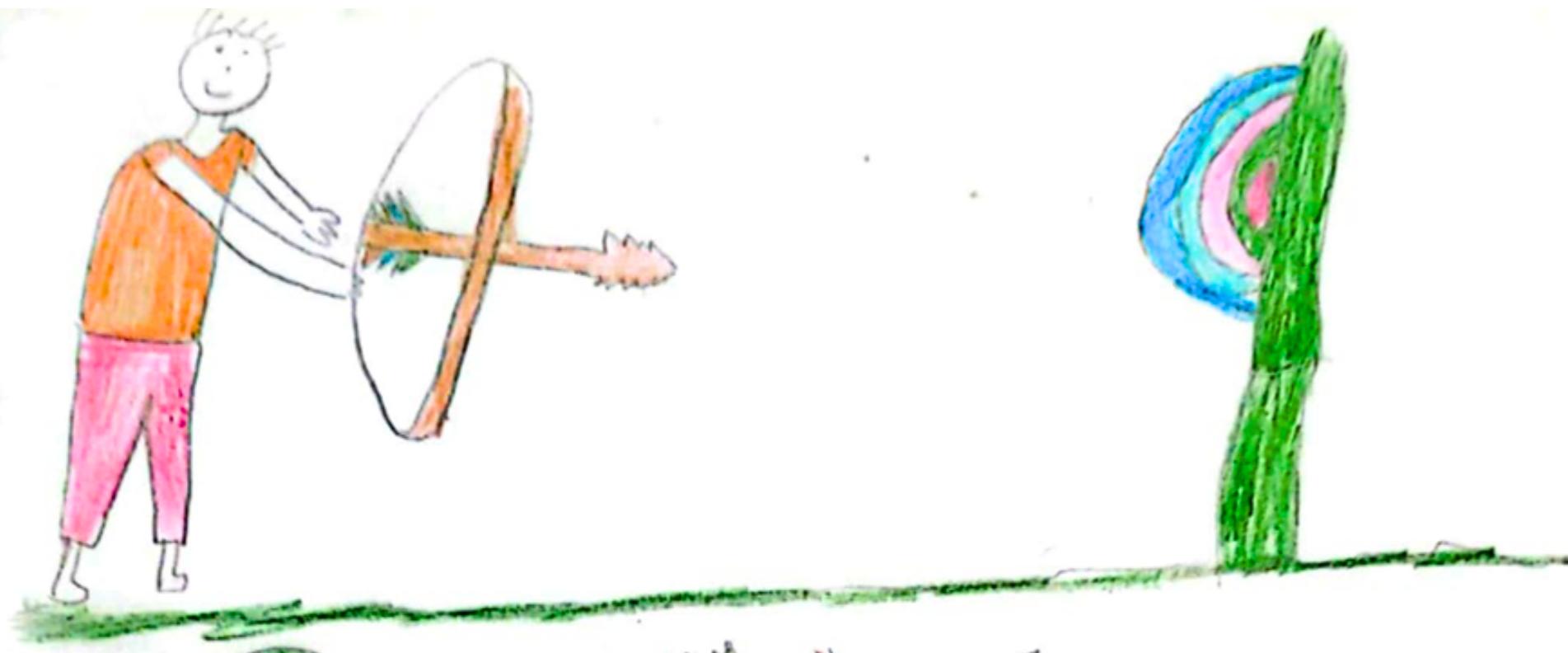
A ILHA DE INAJÁ (INAZA PIPA'Ô)

Nesse sentido, os gémeos passaram a caçar em lugares mais distantes. Numa dessas caçadas, eles encontraram uma palmeira por nome Inajá e trouxeram o seu fruto para as onças. E elas gostaram do fruto e queriam conhecer essa ilha de inajá. Mayra-Ira planejou de matar todas as onças para vingar a morte de sua mãe. Para que isso acontecesse construiu uma ponte que dava acesso a ilha de Inajá. E criou também todos os animais ferozes como: piranha, jacaré, cobras, arraias, porquê etc.

Após planejar tudo isso, eles convidaram as onças para conhecer a ilha de Inajá. Chegando até o local, na travessia da ponte, Mayra-Ira combinou com Mucura-Ira, que quando todas as onças estivessem atravessando a ponte, ela deveria quebrar quando o Pajé das onças tivesse no meio dela.

Tudo aconteceu conforme planejado, porém, duas onças acabaram escapando da armadilha e dando continuidade a existência das onças. O restante das onças que caíram no rio foram todas devoradas pelos animais ferozes. O pajé das onças demorou a morrer. Mayra-Ira conseguiu arrancar um objeto sagrado sob o seu domínio. Em seguida, ele voltou para aldeia e fez uma fogueira e queimou esse objeto sagrado, pondo fim a aldeia das Onças. Sendo assim, Mayra-Ira conseguiu se vingar da morte de sua mãe.





Endem

ENCONTRO COM UM VELHO ESPIRITO DE BICHO (UZEWAXI ÀZÀG E ZURUPARI IRURAMO)

A partir desse momento, Mayra-Ira seguiu em busca de seu pai. Ao caminhar encontrou um velho no caminho e perguntou-lhe:

- O que o senhor está fazendo?

- Estou fazendo um arco para matar Mayra, pois ele é muito poderoso e está destruindo tudo por aqui (Pai de Mayra-Ira). Mayra-Ira pediu o arco para olhar. Ao pegá-lo jogou no mato transformando-lhe em uma cobra. Em seguida, passou a ir ao encontro do seu pai, encontrando-o, disse-lhe que eram seus filhos.

- Vocês são meus filhos?

- Sim, somos.

(Naquele momento o pai fez um teste para saber se de fato era seus filhos mesmo) e lhe respondeu:

- Tem um lugar que vocês vão procurar um velho que está secando um lago para pegar os peixes...

- Mas, como eu vou lá?

- Dá teu Jeito! (E passaram a seguir em busca do velho)

- O que o Senhor está fazendo aqui?

- Estou secando um lago para pegar os peixes

(Os dois filhos não iam deixá-lo secar o lago para pegar os peixes) Mayra-Ira se transformou em um peixe com a intenção de impedir-lo de secar o lago... E transformou também Mucura-Ira em um peixe.

- Agora é tua vez

(E Mucura-Ira partiu em direção ao velho para impedir-lo de secar o lago)

(O velho percebendo a intenção maldosa de Mucura-Ira agarrou e disse):

- Eu vou te matar!

(Mucura-Ira conseguiu escapar da investida do velho).

- Por que você deixou o velho lhe agarrar? Por pouco você ia morrer (Falou Mayra-Yra)

(Os dois irmãos retornaram à casa de Mayra). Em seguida tinha mais um teste para eles.

- Vocês vão a um lugar que tem um àzág (espírito de um homem velho de cabelos longos)

E ao chegar lá coloquem fogo na casa do velho. Os dois filhos andavam a procura da casa do àzág e não encontraram. No percurso do caminho Mayra disse: é prá cá (dando uma nova direção) em seguida avistou a casa e seguiram nessa direção.

_ Ol Tàmui (avô) tudo bem?

_ Tudo bem...

Você não quer que eu penteie seu cabelo?

- Se vocês quiserem podem pentear... (começaram a pentear o cabelo do velho e arrumá-lo)

(Mayra-Ira ficou refletindo e observando que tinha vários lagos ao redor da casa do velho e resolveu secar todos os lagos. Enquanto isso, Mucura-Yr estava arrumando o velho. Após isso, Mahyr-Yr retorna à casa.



Ao chegar à casa, Mahyr-Yr ateou fogo no cabelo do velho. Ao perceber seus cabelos em chama, correu em direção aos lagos e percebeu que estavam todos secos, veio a falecer.

Após esse episódio os gêmeos seguiram no caminho e avistaram outro velho pescando numa lagoa. Nesse (território e nessa época existiam muitas aldeias de Zurupari (bicho feroz ou espíritos malignos)). Mahyr-Yr transformou seu irmão Mucura-Ira em um peixe surubim com a intenção de puxar o anzol do velho, assustando o mesmo. O velho, percebendo, puxou o anzol com o peixe para dentro da canoa. Ao descer da canoa, Mayra-Ira perguntou para o velho:

_ Oi Támu! Você mora aonde?

_ Minha casa é para cá, nessa direção. (Logo após Mayra-Ira foi à casa do velho).

_ Vamos comer?

_ Não quero comer não. (Ficou observando o velho comer e percebendo onde estava jogando fora as espinhas do peixe), Mayra-Ira juntou as espinhas do peixe e o transformou num formigão preto, o Mucura-Yr.

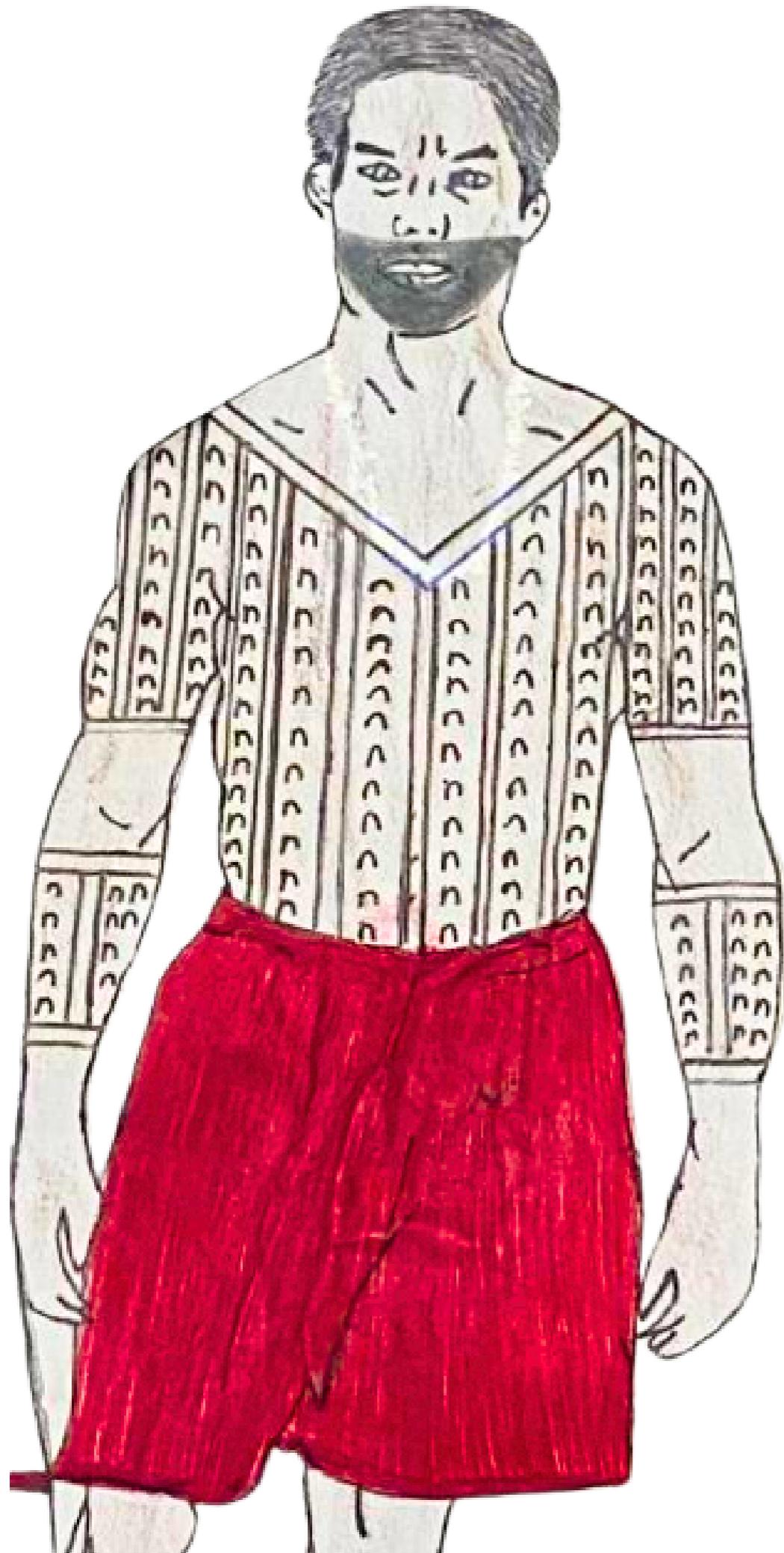
_ Eh rapaz! Tu não poderia ter feito aquilo! Preste mais atenção! Tu foste muito descuidado (Falou Mayra-Ira ao seu irmão).

Tendo em vista a construção dessa extensa narrativa de origem do Povo Tenetehar os gêmeos passaram por outros desafios para provar que eram os autênticos filhos de Mahyr, mas como Mahyr-Yr tinha poderes sobrenaturais ficou evidente quem era seu verdadeiro filho para dar segmento na existência e proteção do seu povo.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

A partir da Etnohistória e a Memória Ancestral de Mahyr-Yr na Escola Francisco Magno Tembé – Aldeia São Pedro, iremos usar esse material educativo para subsidiar os professores 1º ao 5º do ensino fundamental a fim de auxiliá-los na construção da abordagem didática no ensino História, Essa perspectiva didática visa fortalecer os laços étnicos bem como as memórias ancestrais do povo Tembé-Tenetehar que ao longo do tempo foram fragmentadas no processo de colonização. A atividade visa aproximar de forma lúdica o despertar de nossas crianças para o saber ancestral do povo Tembé Tenetehar.

Atividade I: Preencha as cruzadinhas com os nomes dos personagens que constam na etnohistória de Mahyr-Yr na língua Tembé-Tenetehar





1

A

H

1

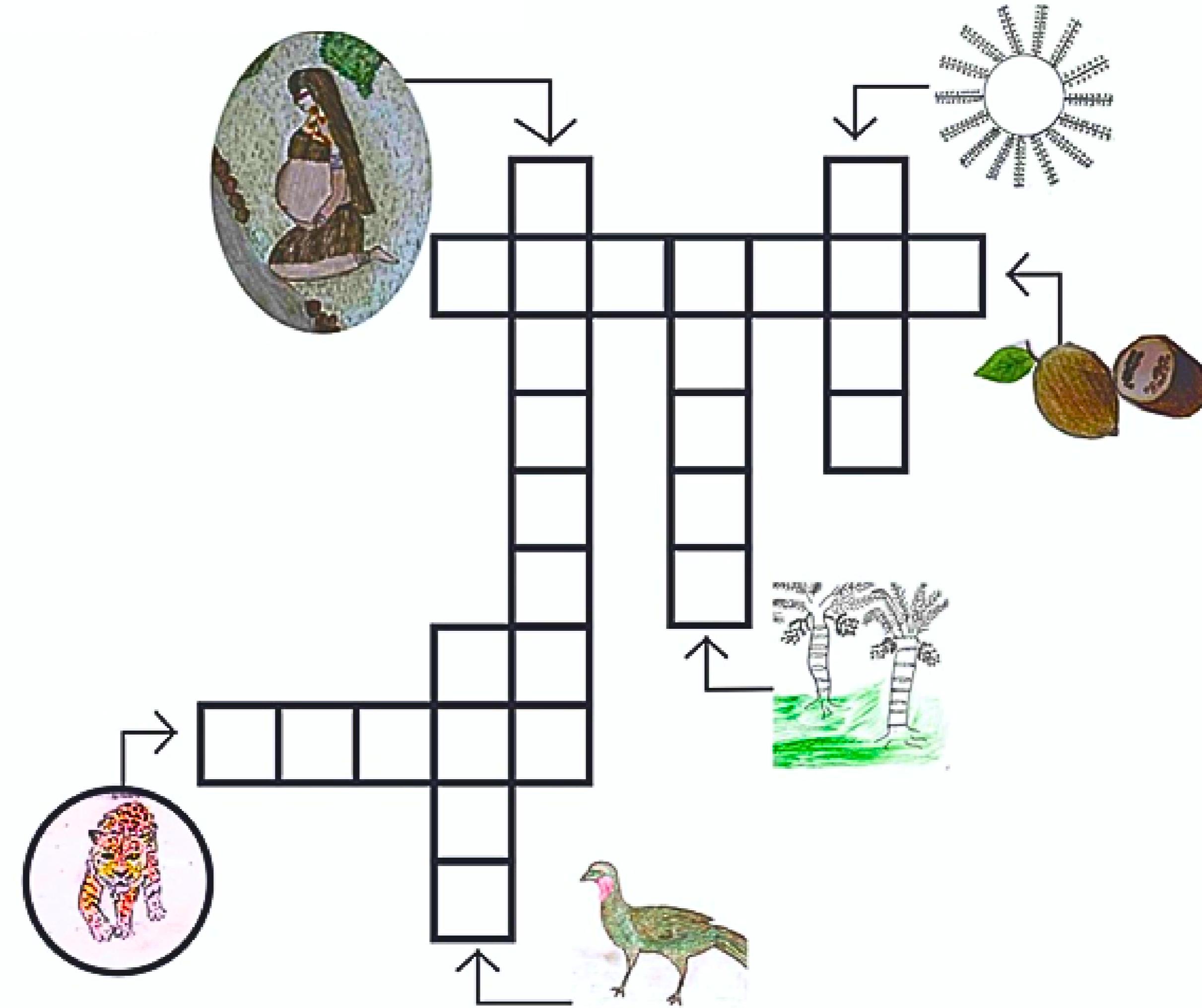
R

1

Y

R

Atividade II: Escreva os nomes das imagens no diagrama abaixo na língua Tembé-Tenetehar?



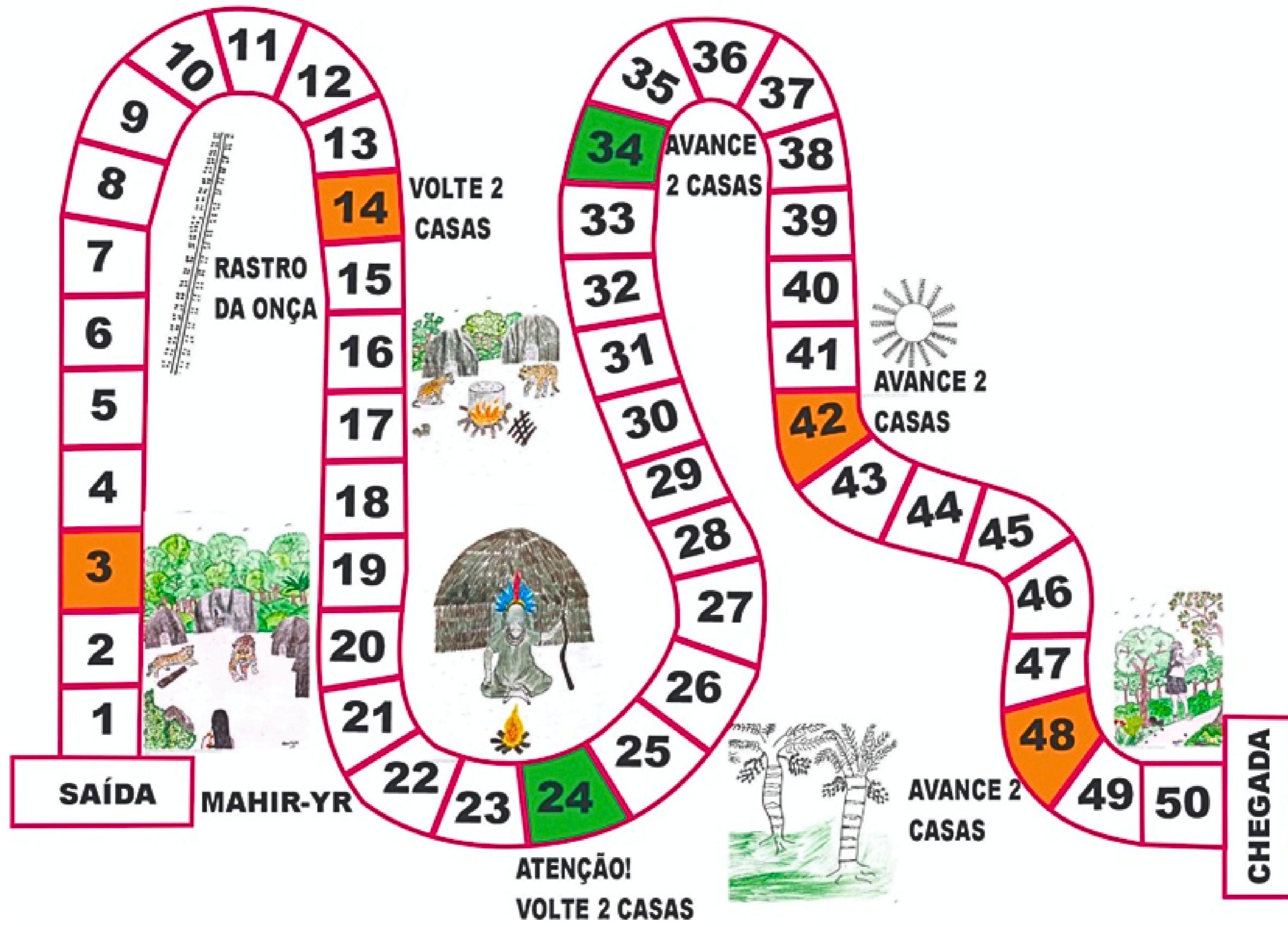
Atividade III: Trilha nas pegadas de Mahyr-Yr

Fazem parte dessa atividade 3:

- 1 DADO
- 3 PEÕES
- 1 TABULEIRO PARA COMPLETAR

INSTRUÇÕES

- Monte os dados e os peões:
- Para brincar, jogue o dado e ande a quantidade de casas no tabuleiro de acordo com o número que ficar voltado para cima:
- Para a brincadeira ficar ainda mais divertida, aquele que terminar o jogo pode ficar responsável por jogar o dado para os demais participantes que ainda estiverem percorrendo o tabuleiro.

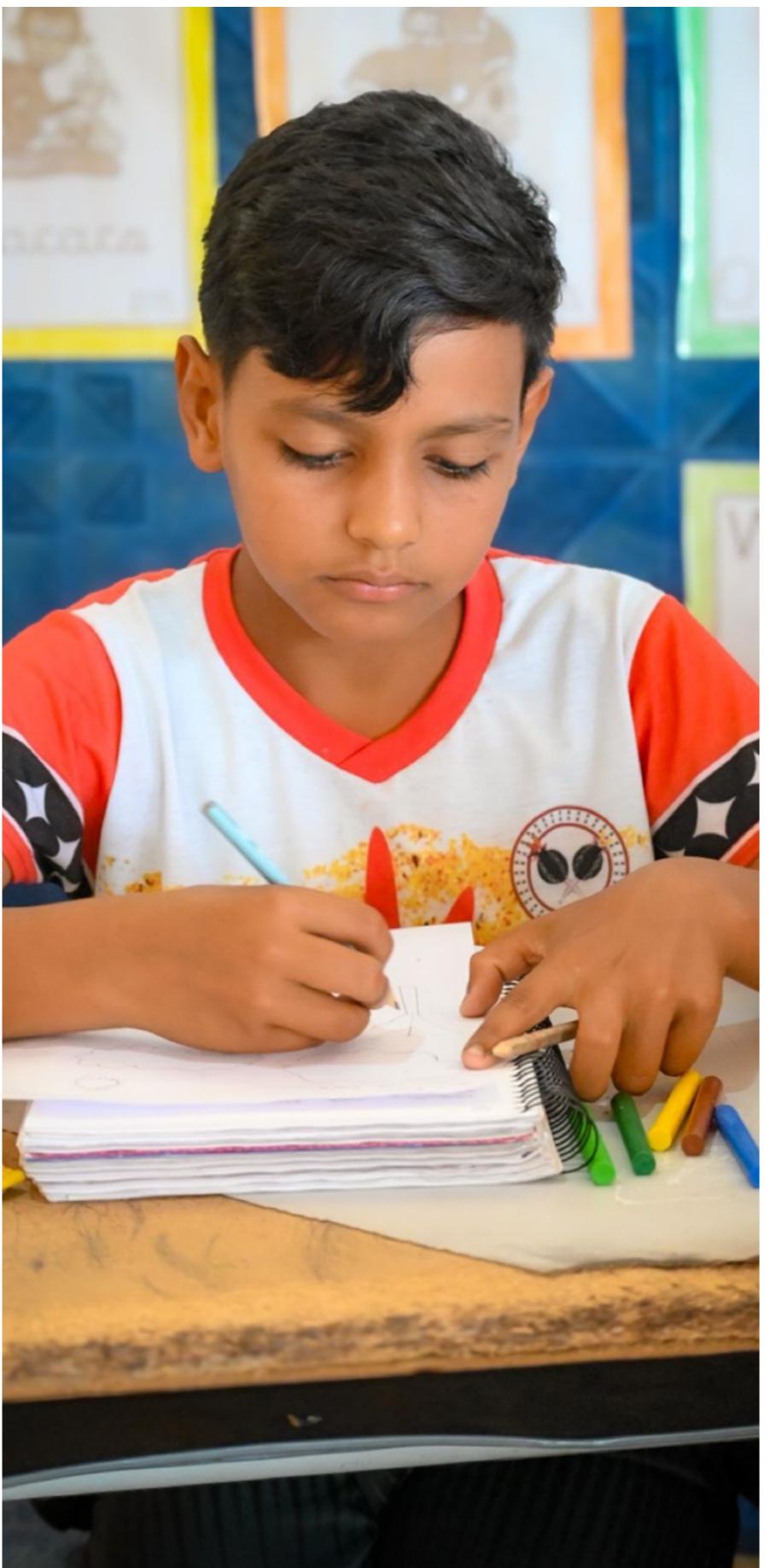


A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A produção do material didático foi produzida por meio de oficinas com as crianças da escola Francisco Magno Tembé e na ramada da aldeia. O ancião da aldeia Ytaputyr, Félix Tembé, foi convidado por mim (Kamiran Tembé) para narrar a etnohistória de nosso povo e despertar nas crianças suas memórias ancestrais.

Por meio da etnonarrativa de Mahyr-Yr, Félix conduziu as crianças ao mundo a interpretarem nossa etnohistória por meio dos desenhos. Com a ajuda de minha orientadora (Vanderlúcia Ponte) e à medida que as crianças escutavam a narrativa, pedíamos para elas prestarem atenção nos personagens da história e depois os desenhassem. A produzirem os desenhos algumas crianças relatavam suas visões do mundo de Mahyr-Yr, outras não conseguiam expressá-las em palavras.

Os desenhos das crianças revelaram grandes surpresa e nos permitiram entender como o pensamento da criança é flutuante entre o mundo ancestral e o mundo da aldeia. Uma territorialidade expressa em seus corpos e pensamentos, que ao serem estimuladas de forma contextualizada, possibilita-nos a acessar a memória histórica de nosso povo.



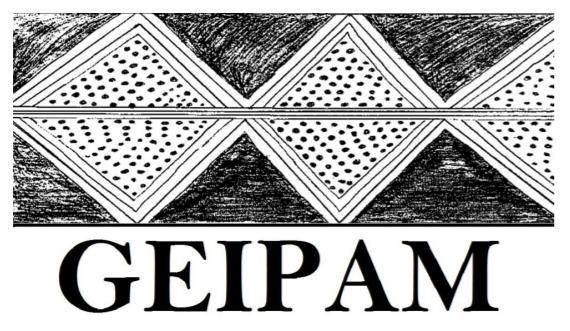






Também pude vivenciar o diálogo na construção desse material com Samêa Tembé, jovem talentosa, que traduziu a narrativa de Mahyr-Yr com as ilustrações da narrativa na língua Tembé. Acredito que Samêa nasceu com esse dom, de forma que ela consegue com seus traçados e grafismo nos mostrar a linha do tempo de nossa ancestralidade. Suas mãos, conduzidas por Mahyr-Yr, nos remetem ao estado dos sonhos e nos ensina que sonhar (na forma de desenho) pode atualizar a teia que conecta pessoas ao cosmo, sendo possível, assim, “adiar o fim do mundo”.





Grupo de Estudos e Pesquisas
Interculturais Pará-Maranhão



UNIFESSPA
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

